

## Neopragmatismo e Webcomics: análise de *Mentirinhas*

Heraldo Aparecido Silva<sup>1</sup>

Izabel Maria Gomes da Paz<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo investiga os principais aspectos narrativos e temáticos nas webcomics *Mentirinhas*, do artista Fábio Coala, através da filosofia neopragmatista de Richard Rorty. Inicialmente, apresentaremos a investigação dos quadrinhos digitais, ou seja, das webcomics, suas características e o contexto cultural na qual elas ocupam em nossa sociedade, as mesmas possuem inúmeras temáticas e traços artísticos que vêm ampliando o conceito das narrativas em quadrinhos. Em seguida apresentaremos a teoria neopragmatista de Richard Rorty, sobre o uso das narrativas na formação dos indivíduos. O aporte teórico baseia-se em Rorty (2007), Santos, Corrêa e Tomé (2013), Silva (2018), Amoreira (2018) e Krening (2015). Por fim, relacionamos os aspectos narrativos e temáticos das webtirinhas *Mentirinhas* com a filosofia neopragmatista de Rorty.

**Palavras-chave:** Neopragmatismo; Webcomics; *Mentirinhas*.

## Neopragmatism and Webcomics: Analysis of Lies

**Abstract:** This article investigates the main narrative and thematic aspects in the webcomics *Mentirinhas*, by artist Fábio Coala, through the neopragmatist philosophy of Richard Rorty. Initially, we will present the investigation of digital comics, that is, webcomics, their characteristics and the cultural context in which they occupy in our society, they have numerous themes and artistic traits that have been expanding the concept of comic book narratives. Next, we will present Richard Rorty's neopragmatist theory on the use of narratives in the formation of individuals. The theoretical contribution is based on Rorty (2007), Santos, Corrêa and Tomé (2013), Silva (2018), Amoreira (2018) and Krening (2015). Finally, we relate the narrative and thematic aspects of the *Mentirinhas* webtirinhas with Rorty's neopragmatist philosophy.

**Keywords:** Neopragmatism; Webcomics; Little Lies.

### Introdução

O presente trabalho possui como objetivo investigar os principais aspectos narrativos e temáticos nas webcomics *Mentirinhas*, do artista Fábio Coala, através do aporte teórico da filosofia neopragmatista. Visto que, com a ascensão da internet a partir do século XXI, surgiram na sociedade, novas formas de entretenimento, como jogos *online*, conteúdo multimídia através da internet, como músicas e filmes, entre outros, que modificou o acesso a esses conteúdos.

---

1 Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Professor associado na Universidade Federal do Piauí. E-mail: [heraldokf@yahoo.com.br](mailto:heraldokf@yahoo.com.br)

2 Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: [izabellmaria10@gmail.com](mailto:izabellmaria10@gmail.com)

As histórias em quadrinhos também teve grandes transformações nesse meio. O espaço digital, propiciou que artistas de histórias em quadrinhos pudessem inovar seus trabalhos e formas de divulgação, através do uso de tecnologias e mecanismos *online*, mudando a perspectiva do mercado e do público leitor.

Com novas perspectivas de mercado, leitores e artistas, surgiram nesse meio a possibilidade de novas histórias ganharem destaque, e de circularem pelo mundo, com as facilidades da tecnologia e da internet.

Deste modo, as webtiras *Mentirinhas*, criada pelo quadrinista Fábio Coala, são tiras postadas diariamente e exclusivamente na internet desde 2010, que trata de diversas temáticas, presentes em nossa sociedade de acordo com a ótica do autor. Dentro do universo *Mentirinhas*, o autor Fábio Coala, criou vários personagens e séries, e utiliza seu *blog* e redes sociais para a divulgação de suas tirinhas, HQs e demais produtos, deste universo.

Portanto, com a distribuição de novas histórias, o leitor de quadrinhos está diante de inúmeras narrativas sobre o contexto cultural na qual ele vive e o que ele jamais sonhou. Então, em associação com a teoria neopragmatista, que enfatiza o uso de narrativas que exploram sentimentos de sofrimentos e triunfos de familiares ou de pessoas desconhecidas de nossa comunidade e época ou em outras distantes, tornam-se mais eficazes que as teorias filosóficas, possibilitando a construção de indivíduos melhores e menos cruéis.

Assim, com estudo da teoria neopragmatista e das webcomics *Mentirinhas*, através de uma leitura crítica das webcomics a fim de relacionar as temáticas desenvolvidas nas mesmas com o aporte teórico neopragmatista, foi feita a análise das webtiras brasileiras *Mentirinhas* com a filosofia neopragmatista, que possibilitou relacionar a teoria com as narrativas digitais.

## Webcomics

Com a ascensão da internet a partir do século XXI, as novas mídias digitais ganharam destaque, como jogos *online*, conteúdos multimídias disponíveis *online*, como músicas e filmes, dentre outros, os usuários dessas mídias tem a possibilidade de ter acesso na palma da mão, com seus computadores e smartphones.

Assim, as histórias em quadrinhos também ganharam possibilidades nesse espaço digital, propiciando com que os quadrinhos segundo Santos, Corrêa e Tomé (2013) possam se adaptar as novas mídias de diferentes maneiras, como popularmente acontece com a digitalização das histórias em quadrinhos feitas de modo convencional, no lápis e no papel e assim enviadas por e-mail ou postada em sites ou blogs dos artistas, havendo também artistas que criam as histórias em quadrinhos diretamente no meio digital, denominadas por “Hqtrônicas, webcomics, cybercomics ou net comics” (SANTOS, CORRÊA, TOMÉ, 2013, p. 35).

Foi a partir da década de 80 que alguns quadrinistas começaram a usar os recursos da computação para a produção de suas narrativas utilizando programas de criação, edição e tratamento de imagens, a exemplo disso às duas principais editoras dos Estados Unidos da época, a Marvel e a DC, utilizaram-se dessa tecnologia para a produção de suas *graphic novels*, artistas independentes também passaram a usar esses programas.

No Brasil o movimento de utilizar a tecnologia digital na produção de quadrinhos é evidenciado em:

[...] em 1995 o momento em que as produções independentes [brasileiras] começaram a explorar as muitas possibilidades da informática. Na mesma época, o uso da internet se disseminava no país, o que determinou a criação de fanzines virtuais, ou e-zines, mantendo as características dos fanzines impressos (contando com posições individuais ou de grupos sobre assuntos culturais e políticos), mas sendo feitos para vinculação na Web (SANTOS; CORRÊA; TOMÉ, 2013, p. 40-41).

Os quadrinistas também passaram a utilizar a internet e os meios digitais para a divulgação de seus trabalhos, pois a internet facilitou a aproximação de uma rede de contatos. Outro aspecto em destaque sobre a utilização da internet para a divulgação das histórias foi a “divulgação de quadrinistas novos, que principalmente para aqueles cujos trabalhos não se encaixam nos parâmetros estéticos e temáticos das editoras comerciais” (SANTOS; CORRÊA; TOMÉ, 2013, p. 41).

Na atualidade muitos artistas disponibilizam histórias em quadrinhos digitalizadas no ambiente virtual, narrativas produzidas de modo tradicional e digitalizadas para o acesso na internet e as produzidas diretamente para o ambiente virtual. Possibilitando então o download de suas obras, assim como a loja virtual para a compra de seus produtos. Há também sites de informação sobre o mundo dos quadrinhos, como Universo HQ, Blog dos quadrinhos, dentre outros.

Os quadrinhos feitos exclusivamente para a internet, as webcomics, constituem um novo produto cultural que pode ser lido na rede mundial de computadores e que apresenta características de animações e *games online*, resultando assim, em um produto híbrido, que necessita da adequação do espaço que se é criado, pois:

A tela do computador exige formatos diferentes dos da tira e da página de uma revista ou álbum de quadrinhos, motivando os artistas a inovar ou escadear as imagens das narrativas sequenciais. As histórias passaram a incorporar recursos da mídia digital (colorização, som, movimento e efeitos, como a fusão de imagens e ilusão de espaço tridimensional), modificando do ponto de vista estético a história em quadrinhos e levando a criação de uma nova obra que mescla a linguagem dos quadrinhos com a da animação e dos games resultando em um produto híbrido (SANTOS; CORRÊA; TOMÉ, 2013, p. 43).

As webcomics então são o resultado da utilização das características das HQs, com as animações e *games*, na qual os artistas utilizam-se das ferramentas das novas mídias para a produção e disseminação de suas obras no ambiente virtual. Estabelecendo-se como um produto cultural híbrido.

Segundo Amoreira (2018), as histórias em quadrinhos sempre foram produtos híbridos das artes visuais, literatura, dramaturgia e design, as webcomics possuindo essa mesma característica, derivam do hibridismo provindo dos meios on-line, como: os hiperlinks nos quais as imagens e textos se conectam com outros lugares dentro da rede; a narrativa multilinear que possibilita o leitor está diante de “múltiplos caminhos de leitura” superando as leituras dos quadrinhos impressos (ocidentais e orientais) que seguem a leitura para uma mesma direção; a multimídia que torna possível a adição de movimentos e sons nos quadrinhos; a autonomia editorial na qual as publicações independentes não necessitam de grandes grupos de comunicação promovendo a experimentação de diversas propostas; a interatividade permitindo com que o público leitor possa interagir com o conteúdo, comentando ou alterando o mesmo e a propagabilidade na qual os leitores podem replicar, ou seja, reproduzir em suas redes o conteúdo.

O uso dessas ferramentas disponibilizadas pelos meios digitais favorece a independência dos artistas com a redução ou eliminação de grupos editoriais tradicionais, instituindo assim múltiplas formas de monetização. Ampliando o número de leitores e a participação dos mesmos em tempo real através de seus comentários, possibilitando com que a audiência seja ampliada para outras plataformas, como mídias sociais, canais de vídeo e eventos quadrinísticos no mundo real (AMOREIRA, 2018).

Assim, com o aumento do acesso de leitura das histórias em quadrinhos digitais, na qual, através do celular por serviços de compras *online* e através das facilidades de compra e leitura, possibilita despertar mais interesse pelas narrativas em quadrinhos, pois qualquer um que tenha acesso a esse dispositivo de leitura e compra poderá ter acesso o conteúdo. E, nessa perspectiva: “[...] ao se publicar uma HQ na internet, qualquer pessoa do mundo pode ter acesso, inclusive utilizando tradutores para

compreender o que está escrito, caso não seja sua língua” (KRENING, 2015, p. 59). Desse modo, amplia-se a possibilidade de uma história atingir um público mais amplo, levando as mais diversas narrativas de forma rápida e instantânea.

Assim, as webcomics ou webtiras assentiram a partir de uma necessidade do avanço das novas mídias, como um movimento cultural, na qual, as editoras e os artistas independentes de histórias em quadrinhos utilizaram as novas tecnologias para o aprimoramento de suas histórias assim como para divulgação de seus trabalhos.

Entretanto, há algumas críticas sobre a utilização da tecnologia para a publicação e criação de histórias em quadrinhos exclusivas do meio digital. O primeiro ponto destacado por Santos, Corrêa e Tomé (2013), descrito pelo autor norte-americano Scott McCloud é de que os jovens nascidos nessa geração possuem um contato maior com a mídia digital, deixando-os mais à vontade com essa nova proposta de história e quadrinhos. Possibilitando também com o uso de mídias que os leitores possam “mergulhar mais fundo na história” (SANTOS; CORRÊA; TOMÉ, 2013, p. 37).

Outro ponto de destaque é que com o desenvolvimento os quadrinhos digitais e a independência dos artistas possibilitaram que os artistas explorem novos temas e estéticas nos quadrinhos, abrindo oportunidades com a “A liberdade editorial das webcomics (similar à dos fanzines e dos blogs) as tornaram espaço de destaque para a expressão das singularidades e para as narrativas pessoais ou surreais, universos com menor apelo comercial” (AMOREIRA, 2018, p. 69).

Entretanto, outras questões acerca dos quadrinhos digitais devem ser consideradas. A primeira é que considera que o uso digital para as histórias em quadrinhos deixam sua definição maleável, ou seja, uma definição ampla onde qualquer narrativa com imagens sucessivas seja denominada história em quadrinhos. A segunda seria sobre ausência de sensações táteis, onde o leitor estaria imerso em infinitudes de sites aqueles que disponibilizam quadrinhos. Também enfatiza sobre o retorno financeiro dos artistas como sendo difícil e, finalmente, a questão da preservação da memória dos quadrinhos, uma vez que se o site que disponibiliza os mesmos deixar de existir, a recuperação dos conteúdos torna-se complicado (SANTOS; CORRÊA; TOMÉ, 2013, p. 37).

A nova cultura digital, possibilitou que quadrinistas possam distribuir seus quadrinhos de forma digital, atingindo a um público amplo. Possuindo inúmeras temáticas e traços artísticos que vêm ampliando o conceito das narrativas em quadrinhos.

Assim, destacou-se que os quadrinhos digitais surgiram a partir de uma necessidade trazidas pelas novas mídias digitais, que possibilitaram aprimoramentos dos quadrinhos convencionais e a expansão dos mesmos para um público mais amplo. A partir da união de duas linguagens: dos *games* e das animações. Surgiram assim novos artistas e leitores no cenário dos quadrinhos.

### **Neopragmatismo e o uso das narrativas**

Segundo a perspectiva neopragmatista rortyana as narrativas históricas ao explorarem sentimentos de sofrimentos de familiares ou de pessoas desconhecidas de nossa comunidade e época ou em outras distantes tornam-se mais eficazes que as teorias filosóficas. Por isto “A narrativa constitui uma ferramenta eficaz para propiciar a solidariedade em substituição ao desinteresse e insensibilidade” (SILVA, 2018, p. 145).

O uso das narrativas na construção de indivíduos melhores, se dar pelo uso da imaginação. Rorty, em suas obras defende o uso da imaginação como sendo capaz de mudanças de determinadas práticas

sociais vigentes. A imaginação como sendo “uma capacidade de mudar as práticas sociais propondo novas utilizações vantajosas de sinais e ruídos” (RORTY, 2009, p. 182).

Os sinais e ruídos citados por ele, seria a linguagem, pois, “A linguagem é uma prática social que teve início quando algum gênio se deu conta de que poderíamos utilizar ruídos, em vez de coerção física – persuasão, em vez de força – para fazerem outros humanos cooperassem conosco” (RORTY, 2009, p. 183). Nesse ponto, Rorty acredita que o uso da linguagem/ imaginação é mais eficaz do que utilizar-se de força física, para persuadir a qualquer comportamento ou crença.

Portanto, o uso de ruídos e sinais, ou seja, a linguagem e/ ou o vocabulário, por vários gênios originou práticas sociais maiores e melhores. Assim, utilizar-se da imaginação como fonte de transformações de práticas, torna a imaginação como sendo “uma aptidão para sugerir novidades socialmente úteis” (RORTY, 2009, p. 195).

Então, a razão para usar narrativas que apresentam sofrimentos e histórias de pessoas é elucidada por Rorty (2007, p. 293) nos seguintes termos: “O simples fato de sermos humanos não faz com que tenhamos um laço em comum. Pois a única coisa que compartilhamos com todos os outros seres humanos é o mesmo que compartilhamos com todos os outros animais – a capacidade de sentir dor”. Assim, ter acesso a narrativas sobre sofrimentos e triunfos de outras pessoas desenvolve então a capacidade de pensar o outro como um de nós, que a dor e o sofrimento que essas pessoas passam, um dia poderia ser causada a nós mesmos.

Para o filósofo neopragmatista, existem duas dimensões que as pessoas podem sofrer devido à crueldade, ou seja, sentir a dor física e serem humilhados. A primeira é a crueldade social, que é acarretada pelos efeitos das práticas das instituições sociais nos outros, por exemplo, as práticas sociais que determinados grupos comentem, como a escravidão, a pobreza e o preconceito. A segunda, a crueldade produzida pela busca privada do prazer, onde em busca da realização de nossos projetos privados, seja pela busca de autonomia, perfeição ou satisfação própria, pode fazer nos desperceber o sofrimento, os efeitos e a humilhação que causamos nas outras pessoas (RORTY, 2007).

Então, nessa perspectiva, o filósofo norte-americano sugere dois tipos de livros ou histórias cujas narrativas podem contribuir para nos deixar menos cruéis:

Os livros que ajudam a nos tornarmos menos cruéis podem ser grosseiramente dividido em (1) livros que nos ajudam a ver os efeitos das práticas e instituições sociais nos outros e (2) os que nos ajudam a ver os efeitos de nossas idiossincrasias privadas sobre terceiros (RORTY, 2007, p. 235).

Assim, reconhecer esses tipos de sofrimentos através dessas narrativas descritivas que relatam sofrimentos de pessoas que podem estar do outro lado do mundo, enfrentando constantes ataques de guerras e perseguições, como as que estão do nosso lado e não temos a capacidade de se sensibilizar e olhar para o lado e perceber o sofrimento dessas pessoas.

Por isto, indivíduos que utilizam a capacidade imaginativa para criar histórias sobre pessoas, são curiosos e sensíveis ao perceber o sofrimento dos humilhados, e poderão então transformar a situação, dando visibilidade ao sofrimento dessas pessoas, pois “o artista terno e curioso seria aquele que [...] teria tempo para as fantasias dos outros e não apenas para as suas” (RORTY, 2007, p. 264). Fazendo com que o outro não seja mais visto como outro e sim um de “nós”, isso ocorre através da redescrição, ou seja, o uso da imaginação.

Esse processo de passar a ver outros seres humanos como “um de nós”, e não como “eles”, é uma questão de descrição detalhada de como são as pessoas desconhecidas e de redescrição de quem somos nós mesmos. Essa não é uma tarefa para a teoria, mas para os gêneros como a etnografia, a reportagem jornalística, o livro de história em quadrinhos, o documentário dramatizado e, em especial o romance (RORTY, 2007, p. 20).



Então, a preferência de Richard Rorty pelas narrativas se dá pela capacidade imaginativa dos seres humanos, visto que elas possuem mais capacidades descritivas do que as teorias filosóficas; também pela propagação do progresso social que as mesmas têm em sociedades democráticas liberais quanto pela ascensão do bem-estar social em regular e criticar as atitudes políticas, de indivíduos e instituições. Pois as narrativas, “[...] além de reconhecer a contingência que afeta a realidade e a humanidade, também contribuem para a invenção de novos instrumentos, vocabulários, jogos de linguagem e redescrições dos indivíduos e do mundo” (SILVA, 2018, p. 146).

Assim, o uso das narrativas para a formação de pessoas pode possibilitar com que as novas gerações ao criarem suas próprias narrativas sejam através de romances, reportagens, poemas, histórias em quadrinhos, dentre outros, redescreva o conceito nós, tornando-se melhores que as anteriores, pois o sentimento de solidariedade possa ser criado (SILVA, 2018).

Desse modo, as narrativas seriam um meio de redescrevermos nossas crenças e ampliar nossa visão de mundo, criando assim, como enfatizado anteriormente a possibilidade de sensibilidade para com a dor do *outro*. Pois é através das narrativas dramáticas e inspiradoras que poderíamos reconhecer o sofrimento de uma pessoa diferente, mas que estaríamos conscientes de que esse tipo de sofrimento pode acontecer com um familiar ou com nós mesmos.

Assim, as narrativas, sejam elas em formas de romances, filmes, poemas, quadrinhos, etc., serviriam para criar esse sentimento de solidariedade, e “[...] podem ser utilizadas tanto para o deleite pessoal quanto para a mudança política, o ensino moral e muitas outras coisas, pois não há uma missão específica para elas em sua contribuição para a cultura” (SILVA, p. 263, 2019).

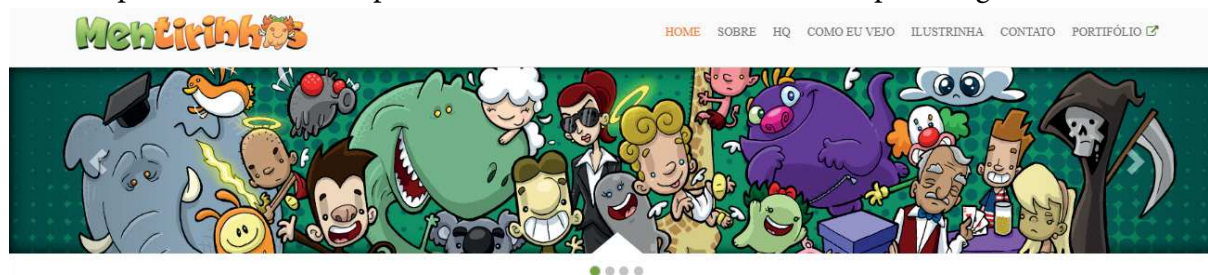
### **Webtiras *Mentirinhas***

As webtiras ou webcomics da série *Mentirinhas*, criada pelo quadrinista Fábio Coala, são tiras postadas diariamente na internet desde 2010, que trata de diversos temas, e que como o próprio autor escreve em seu site, “São essas inocentes que contamos todos os dias para os nossos pais, filhos, irmão, amigos, namorados, eleitores...” (COALA, 2020). Dentre estas *Mentirinhas* apresentam temas polêmicos, como *bullying*, preconceito, racismo, entre outros, que estão presentes em nossa sociedade e em nosso dia a dia.

Dentro do universo *Mentirinhas*, o autor Fábio Coala, criou vários personagens e séries. Como a série *Horo*, que trata dos dilemas enfrentados por um castor que se sente diferente, sua melhor amiga Bia e seu avô sábio. Há também a série *Monstirinhas*, são tirinhas que trata de dilemas nas quais pessoas enfrentam, tendo que aceitar seus monstros interiores, o autor trata como uma metáfora, onde criou o personagem Monstro (de cor roxa) que conversa com as pessoas das narrativas.

Há também outros personagens, como a segunda-feira; Botinhas de Algodão, o gato que quer conquistar o mundo; Bacons os porcos falantes, Caco, um macaco muito inteligente que faz intercâmbio na casa de uma família brasileira; Auréolos Natanael e outros seres celestiais protegem a humanidade do seu pior inimigo, ela própria. Memórias do Homem que Destruiu o Mundo (MHDM), dentre outros personagens que fazem parte do universo das *Mentirinhas*.

Figura 1 – Captura de tela do template do site Mentirinhas com todos os personagens.



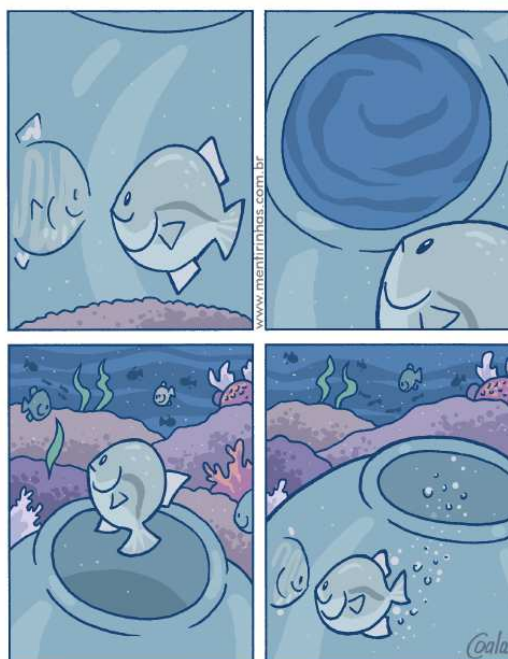
### Neopragmatismo e as webtiras *Mentirinhas*

Então, as webtiras diante da apresentação de novos estilos, artistas e narrativas poderiam imergir com histórias inspiradoras capazes de, segundo a perspectiva neopragmatista sobre o uso das narrativas, despertar sentimentos de solidariedade através da redescisão de palavras e mundos. Pois, a narrativa é “[...] a capacidade de contar histórias sobre sofrimentos ou triunfos passados e também sobre cenários alternativos, preferíveis aos atuais” (SILVA, p. 263, 2019).

Portanto, as Webtiras *Mentirinhas*, idealizadas pelo artista Fábio Coala, levam diariamente por meios digitais diversas temáticas do cotidiano das pessoas, e do próprio artista, que se inspira em sua vida e em acontecimentos atuais para a produção de seus tirinhas. Assim, a partir de sua visão de mundo o autor das tirinhas consegue expandir formas de pensar e outras perspectivas de vida, para diversos tipos de leitores que estão conectados na internet, de forma rápida a mensagem chega ao público leitor.

Assim, diante então da análise feita a partir dos aspectos teóricos e das tirinhas, foi possível identificar em algumas delas exemplos dos aspectos teóricos neopragmatista da utilização das narrativas:

Figura 2 – Fábio Coala, 03 de maio, 2019: *Mentirinhas* #1426



Nessa tirinha o autor usa quadrinhos em sequência sem falas para expressar a mensagem que ele deseja passar. Enfatizando o que foi mencionado anteriormente, sobre a liberdade que o formato digital

possibilita aos criadores apresentar suas narrativas. Nessa tirinha a teoria neopragmatista de Richard Rorty sobre o uso da imaginação e das narrativas pode ser aplicada através, de que ao se ter contato com uma nova perspectiva, seja através da leitura de um romance, filme, histórias em quadrinhos dentre outras formas artísticas de apresentar sobre histórias e sentimentos de pessoas “diferentes” de nós, nossa visão de mundo se amplia.

As HQs como um fenômeno cultural tem a capacidade de apresenta novas perspectivas, novas e diferentes visões de mundo possibilitando com que conhecermos que o mundo é bem mais amplo que o nosso. Entretanto, criador da tirinha está sendo irônico, pois no último quadrinho, após o peixe que teve a oportunidade de ampliar seu mundo, ou seja, saindo de seu pequeno aquário e se deparar com o oceano em sua volta, resolveu voltar para o mesmo.

Figura 3 – Fábio Coala: 09 de novembro, 2018 - *Mentirinhas* #1352



Nessa tirinha é apresentado uma cena na qual uma pessoa está sofrendo violência física, e questiona sobre o dia em que os bons se importem mais ou apenas os maus se cansam de bater, pois percebe-se se que na sequência do quadrinho em que a vítima acaba de sofrer violência, pessoas estavam observando a recente agressão, entretendo não é apresentado nenhuma atitude das mesmas para ajudar a pessoas no chão. O autor da tirinha também acrescentou a mensagem com uma legenda no *post*, a seguinte citação “O que me preocupa não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons” uma frase de Martin Luther King. Acrescentando a mensagem que ele desejava passar.

Segundo a leitura através da perspectiva de Rorty (2007) essa tirinha pode ser apresentada como uma narrativa capaz de explorar sentimentos de sofrimentos que pessoas passam, sejam elas as que conhecemos ou não. Gerando em que ler, o sentimento de solidariedade ao perceber o sofrimento de outras pessoas. É importante salientar sobre o questionamento do autor da tirinha, sobre as pessoas que não cometem o ato de violência, entretanto são incapazes de ajudar uma pessoa que está passando por sofrimento.



Figura 4 – Fábio Coala: 19 de outubro, 2018 - *Horo* #29

Nessa tirinha, Horo questiona sobre o sentimento na qual está sentindo, pois ele não tem nenhuma ligação emocional para com os habitantes de uma floresta recém-queimada, não conhece, não sabe que habitantes haviam ali, porém mesmo assim, se sente triste sobre isso. O autor da tirinha quis passar aos leitores o sentimento de empatia que Horo está sentindo.

Segundo Rorty (2007) “O simples fato de sermos humanos não faz com que tenhamos um laço em comum. Pois a única coisa que compartilhamos com todos os outros seres humanos é o mesmo que compartilhamos com todos os outros animais – a capacidade de sentir dor” (RORTY, 2007, p. 293). É através dessa citação que é possível associar o sentimento questionado na tirinha e a teoria de Rorty, sobre a capacidade de pensar o outro como um de nós, que a dor e o sofrimento que essas pessoas passam, um dia poderia ser causada a nós mesmos.

Figura 5 – Fábio Coala: 29 de junho, 2018 - *Monstirinha* #26

Nessa tirinha uma garota pergunta ao seu monstro de que cor ele é, e revela sobre como a cor nunca foi importante para ela, e como algumas pessoas se importam muito com isso. Ela está conversando com seu monstro interior sobre o racismo que ela teve que enfrentar. Fábio Coala criou dentro do universo das *Mentirinhas*, a seção Monstro, denominadas Monstirinhas, no qual, pessoas aparecem conversando com seus monstros e enfrentando eles.

A tirinha retrata sobre o racismo que uma menina cega enfrentou, como apresentado nas tirinhas anteriores, o autor narrou de forma sensível, ou seja, através de uma narrativa descritiva sobre o um dos sofrimentos que pessoas negras enfrentam em nossa sociedade. A capacidade descritiva que as narrativas sobre sentimentos de pessoas em de sensibilizar sobre os sofrimentos que muitas pessoas sentem ao serem atingidas por atos cruéis.

Figura 6 – Fábio Coala, 20 de abril, 2018 - *Mentirinhas* #1262



As fantásticas aventuras do garoto invisível: uma tirinha sobre como pessoas são despercebidas pela sociedade. A insensibilidade que nós somos capazes de praticar, o não perceber o sofrimento de alguém, tornando essas pessoas invisíveis a nós e ao governo. De acordo com a perspectiva de Rorty há duas dimensões da crueldade, a social, causada pelas instituições e a crueldade na qual todos nós somos capazes de fazer, desperceber o sofrimento que causamos no outro, e nessa tirinha de Fábio Coala, é apresentado as duas dimensões.

Mas a partir da análise, as pessoas que ignoram o garoto invisível, são pessoas como nós, que trabalha todos os dias, que pega ônibus, que vai ao supermercado. Pessoas que preocupadas com o deleite pessoal, despercebem o sofrimento do outro.

Figura 7 – Fábio Coala, 17 de fevereiro, 2017 – *Horo* #8

Esta é outra tirinha que trata sobre o desperceber o sofrimento do outro, causado pela nossa insensibilidade, aqui o avô de Horo fala sobre como as palavras podem machucar os outros, até mais que um soco, fazendo com que Horo perceba o sofrimento que pode causar em outras pessoas, ou nele mesmo, através de palavras.

Figura 8 – Fábio Coala, 01 de setembro, 2017 – *Monstirinha* #19

Tirinha apresentando a realidade de pessoas que vivem constantemente ameaçadas por ataques de guerra. Realidades que podem ser diferentes das nossas, mas que através de uma narrativa com capacidade descritiva, pode nos sensibilizar e conhecer outras realidades.

Como estudado na teoria neopragmatista de Richard Rorty, identificar elementos em narrativas explorativas, como as *Webtiras Mentirinhas*, permitiu identificar os tipos de crueldade: aquelas cometidas por práticas sociais e as cometidas por cada um de nós, ao despercebermos a dor que podemos causar no outro. Gerando a sensibilidade para com a dor do outro.

Assim, o uso das *webtiras Mentirinhas* pode ser utilizada como um recurso que facilita e ilustra a teoria filosófica apresentada por Richard Rorty, em aulas de Filosofia e Filosofia da Educação, assim como nas escolas da educação básica, despertando alunos críticos e reflexivos.

### Considerações finais

Com a análise das *webtiras Mentirinhas*, do artista Fábio Coala, sobre a ótica neopragmatista foi possível identificar elementos da teoria proposta por Richard Rorty, a fim de associar o uso das narrativas para diminuir a crueldade e criar o sentimento de solidariedade nas pessoas, pois o uso de narrativas como essas apresentam sentimentos e visões de mundo que possibilitem aumentar nossa visão de mundo.

Visto que, as histórias em quadrinhos como sendo um produto cultural, especificamente as tratadas nessa pesquisa, *webcomics*, fazem parte do cotidiano de muitas pessoas em vários âmbitos da sociedade, provindas a partir de uma necessidade trazidas pelas novas mídias digitais, que possibilitaram aprimoramentos dos quadrinhos convencionais e a expansão dos mesmos para um público mais amplo, possuindo inúmeras temáticas e formas de acesso e divulgação.

Assim, a possibilidade de uso dessas tirinhas no âmbito educacional, poderá ascender temáticas de acordo com o que se é proposto, em universidades, por exemplo, poderá facilitar as discussões sobre as teorias filosóficas nas aulas de Filosofia e Filosofia da Educação, e no âmbito da educação básica, poderá possibilitar discussões acerca das temáticas que as narrativas trazem, que podem ser vivenciadas pelos alunos ou não, de forma lúdica e inserindo o contexto tecnológico em sala de aula. Assim, as discussões desenvolvidas a partir do uso de *webtiras* facilitam o processo de criticidade desenvolvido pelo professor em sala de aula, e uma possível sensibilização para o respeito ao outro.

Então concluímos que, o uso das *webtiras Mentirinhas*, assim como outras que apresentem essas temáticas, mediante a ação docente possibilitam o desenvolvimento de alunos críticos e sensibilizados com as questões sociais, sendo ideal para uma prática sensibilizadora, e na qual Rorty propôs, sendo capaz de sensibilizar ao sofrimento de pessoas consideradas diferentes, fazendo com que essas pessoas não sejam mais vistas como diferentes e sim como um de nós.

### Referências

AMOREIRA, P. C. R. **Quadrinhos no contexto digital**: *webcomics*, *hqtrônicas* e *hq* transmídia. Fortaleza – CE: Fundação Demócrito Rocha – Curso Quadrinhos em Sala de Aula, ano 2018, n. 5, 7 maio 2018.

COALA, F. **Mentirinhas**. Disponível em: <<http://Mentirinhas.com.br>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

KRENING, T. da S. Histórias em quadrinhos digitais. In: KRENING, Tiago da Silva. **Projetando Narrativas**: diretrizes de projeto para histórias em quadrinhos digitais em dispositivos móveis. Porto Alegre, RS-Brasil. UFRGS, 2015. p. 56- 66. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bits-tream/handle/10183/135429/000989045.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 set 2019.



SANTOS, R. E.; CORRÊA, V.; TOMÉ, M. L. As webcomics brasileiras. In: LUIZ, Lúcio. (Org.). **Os quadrinhos na era digital: Hqtrônicas, webcomics e cultura participativa**. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2013, p. 35-50.

SILVA, H. A. Richard Rorty: filosofia, linguagem e educação. In: SILVA, H. A.; MOTA, F. A. B. da; NASCIMENTO, E. M. M. do (Org.). **Filósofos e Perspectivas Educacionais: dos clássicos aos contemporâneos**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2018, p. 135-153.

SILVA, H. A. A caixa de ferramentas conceituais de Richard Rorty: o uso de técnicas ad hoc. São Paulo: *Cognitio-Estudos - Revista Eletrônica de Filosofia*, v. 16, n. 2, julho-dezembro, 2019, p. 257-267. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/cognitio/article/view/41612>>. Acesso em: 15 fev 2020.

RORTY, R. **Contingência, ironia e solidariedade**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RORTY, R. Pragmatismo e romantismo. In: RORTY, R. **Filosofia como política cultural**. Trad. João Carlos Pijnappel. São Paulo: Martins Fontes, 2009, p. 179-201.

Recebido em: 10.09.2020

Aceito em: 26.05.2021